



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)**

**CAMPUS CAÇAPAVA DO SUL  
COMISSÃO DO CURSO DE GEOFÍSICA**

**ATA DA REUNIÃO N.º 02/2023**

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas, reuniram-se ordinariamente os integrantes da Comissão do Curso de Geofísica: Aline Lopes Balladares, Ana Carolina Oliveira dos Santos, Cristiane Heredia Gomes, Everton Frigo, Guilherme Cantes Paz (Representante Discente), Igor Magalhães Clemente, José Pedro Rebes Lima, Marco Antonio Moreira da Silva (Representante TAE), Marcus Vinicius Aparecido Gomes de Lima, Mario Jesus Tomas Rosales, Miguel Guterres Carminatti, Tiago Rafael Gregory e Vinicius Matté. Foram registradas as justificativas de ausência dos integrantes: Igor Antonio Cancela Melnik, Leugim Corteze Romio, Matheus Silva Simões e Maximilian Fries. A reunião foi iniciada com a apresentação da pauta e abertura para pedidos de inclusão, exclusão e/ou alteração da ordem dos itens da pauta. Não houve nenhum pedido de inclusão, exclusão e/ou alteração dos itens da pauta.

**Informes:** A fim de dar ciência e atualizar à comissão de curso em relação aos principais assuntos referentes à Geofísica, foram apresentados os seguintes informes:

- a) Renovação do Reconhecimento do Curso: ainda não foi marcada a data da visita in loco ou virtual para a realização da avaliação de renovação de reconhecimento; a coordenação está no aguardo de instruções por parte da PROGRAD acerca dos novos passos do processo.
- b) Programa de Iniciação Científica SBGf 2023-2024: o NDE.

**Item 1 - Aprovação da ata da reunião n.º 01/2023 (18/01/2023):** O texto ata foi aprovado por unanimidade sem a necessidade de adequações.

**Item 2 - Ratificação das consultas eletrônicas; (a) Aprovação dos Planos de Ensino:** Os planos de ensino foram aprovados por unanimidade; **(b) Supervisor de Extensão:** O nome do professor Marcus Vinicius Aparecido Gomes de Lima foi aprovado por unanimidade como Supervisor de Extensão do curso de Geofísica; **(c) Docente Responsável pelo TCC I:** A consulta objetivou a definição de um docente para dividir a responsabilidade pela disciplina TCC I 2023/1 do Curso de Geofísica com o professor José Pedro Rebés Lima. No entanto, nenhum docente se manifestou e a definição do docente responsável será realizada nesta reunião da Comissão de Curso.

**Item 3 - Aprovação dos responsáveis e orientadores do componente curricular TCC I:** Durante a reunião da comissão a professora Ana Carolina Oliveira dos Santos manifestou interesse em dividir a responsabilidade pela disciplina TCC I 2023/1 do Curso de Geofísica com o professor José Pedro Rebés Lima. A comissão aprovou por unanimidade a composição formada pelos docentes Ana Carolina e José Pedro. A lista de discentes matriculados no TCC I e respectivos orientadores foi apresentada pelo coordenador do Curso e pelo professor José

Pedro tendo a seguinte constituição: discente Frederick Karnal Johann Plesnik (orientador Marcus Vinicius Aparecido Gomes de Lima), discente Ingrid Herzog (orientador Marcus Vinicius Aparecido Gomes de Lima), discente Marcos Vinicius Souza Freire (orientador Italo Gomes Gonçalves), discente Pablo Matos Soares (orientador José Pedro Rebés Lima). A nominata de orientadores foi aprovada por unanimidade.

**Item 4 - Indicação de discente para o curso “Geofísica para Engenharia” que será promovido pela SBGf nos dias 29 a 31 de maio de 2023:** O coordenador do curso informou que sete discentes se candidataram para participar do curso. Posteriormente ocorreu a realização de um sorteio cujo vencedor foi o estudante Marcos Vinicius Souza Freire. O nome do aluno foi indicado à SBGf pela coordenação do Curso de Geofísica.

**Item 5 - Indicação de docente para Representante Suplente do Curso de Geofísica junto a Subcomissão de Formação Docente do Campus Caçapava do Sul:** O professor José Pedro Rebés Lima manifestou interesse em integrar a Subcomissão e o seu nome foi aprovado por unanimidade pelos presentes na reunião.

**Item 6 - Participação do Curso no Congresso Internacional da SBGf 2023:** O coordenador do Curso informou que não poderá estar presente no evento. Ponderou também que possivelmente ocorrerá um fórum de coordenadores de curso de Geofísica. O professor José Pedro se disponibilizou para participar do fórum como representante do curso de Geofísica da UNIPAMPA. A sua participação, porém, estaria condicionada a disponibilidade de recursos financeiros por parte da universidade. Adicionalmente, o representante discente ficou responsável de realizar um levantamento junto aos estudantes para contabilizar o número de alunos interessados em participar do evento. Após este levantamento a coordenação do Curso de se dispôs a verificar a possibilidade de auxílio financeiro junto às Pró-Reitorias.

**Item 7 - Baixo número de ingressantes no Curso de Geofísica:** O coordenador do Curso apresentou os dados de ingressantes no Curso, salientando que apenas três novos alunos haviam efetivado as matrículas. Os dados de inscritos para o Curso fornecidos pela PROGRAD mostraram que, apesar de existirem candidatos interessados pelo curso, uma vez que realizam a sua inscrição no SiSU, a grande maioria dos aprovados não oficializa a matrícula. Além disso, o coordenador informou que atualmente o curso está com 75% de vagas ociosas. Os presentes na reunião mencionaram a possibilidade de redução do número de vagas ofertadas, como uma alternativa para redução da quantidade de vagas ociosas. Alguns presentes manifestaram que esta alternativa seria apenas eficiente para reduzir as vagas ociosas, mas que não teria nenhum efeito prático sobre a atratividade de novos alunos. O professor Miguel indicou que a redução de vagas ofertadas poderia levar o curso a perda de docentes no futuro, após eventuais aposentadorias de servidores. O professor Marcus Vinicius ponderou que o número de professores estaria mais relacionado com a quantidade de horas aula total ofertada pelo curso do que efetivamente a quantidade de alunos em cada turma. Após o coordenador informou que a questão do baixo número de ingressantes foi discutido no NDE. Na reunião do NDE foram levantadas as seguintes possibilidades para melhorar a atratividade do Curso: adição de carga horária EAD, alteração do turno de oferta do curso para noturno, criação do curso de Engenharia Geofísica. O coordenador relatou que a ideia por trás das últimas alterações do PPC, que estão sendo implantadas neste semestre, era realizar o ingresso de novos alunos através da modalidade Área Básica de Ingresso (ABI) junto com o curso de Geologia. Por esta razão os dois cursos possuem os três primeiros semestres idênticos. Nesta modalidade a opção pelo curso seria definida pelos estudantes

somente após a conclusão do terceiro semestre, após ter tido contato com a geofísica e com a geologia. Entretanto o ingresso pela modalidade ABI não foi aprovado e não está em vigor. Também, a nova configuração de PPC permite que os alunos possam concluir os cursos de Geofísica e de Geologia em um tempo reduzido, pois muitas disciplinas são comuns. Além do curso de Geologia, muitos componentes curriculares do curso de Geofísica são comuns aos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária e de Engenharia de Minas, o que deve aumentar a disponibilidade de horários para a realização de disciplinas levando a uma redução do índice de retenção. O coordenador ponderou que os efeitos das alterações curriculares realizadas ainda não foram sentidos, pois a nova grade curricular está sendo ofertada pela primeira vez. Outro ponto levantado foi de que a discussão sobre o ingresso via ABI deveria ser retomada junto ao curso de Geologia, pois as grades curriculares já estão organizadas para tal. O coordenador também comentou sobre a discussão de utilização de 40% de carga horária EAD no Curso. Uma alternativa levantada no NDE foi a realização dos dois primeiros semestres do curso totalmente EAD, possibilitando que os alunos só viessem para Caçapava do Sul no início do segundo ano de Curso. Porém, existem algumas disciplinas nos dois primeiros semestres que exigem a realização de atividades práticas em campo que poderia inviabilizar esta possibilidade. Além disso, o percentual de 40% de carga horária EAD possivelmente não melhoraria a atratividade do Curso, uma vez que os alunos de outras cidades deveriam permanecer em Caçapava do Sul durante praticamente todo o período da graduação. O professor Igor ponderou que as alternativas que estão sendo sugeridas têm sido construídas considerando os ingressantes que vem de estados distantes, sendo que o mais adequado seria atuar para despertar o interesse de alunos da região. Neste contexto, a utilização de 40% EAD poderia ser um atrativo a mais para o curso. Ainda dentro da possibilidade de utilização de carga horária EAD, existe a possibilidade de transformação (criação) do curso no formato EAD. Nesta modalidade, o curso seria EAD podendo ter até 30% do total da carga horária no formato presencial. Essa possibilidade será tratada com maior profundidade nas próximas reuniões do NDE. Outra alternativa de mudança levantada pelo NDE foi a alteração da oferta do Curso para o turno noturno. O coordenador informou que se esta alteração fosse colocada em prática considerando o atual currículo do Curso a integralização passaria de quatro anos para cinco anos e meio, com aulas de segunda a sexta. A quantidade de atividades em campo e a complexidade de disciplinas que envolvem conceitos de física e matemática são fatores que dificultariam a conclusão do curso por estudantes que geralmente trabalham todo o dia para estudar no período noturno. A outra possibilidade de mudança seria a criação do curso de Engenharia Geofísica. Este seria o primeiro curso do Brasil na área. Os membros do NDE levantaram que um curso de Engenharia por si só já seria um importante atrativo. Este novo curso seria criado com base no atual curso de Geofísica, adicionando alguns componentes curriculares que são obrigatórios a todos os cursos de engenharia e também o estágio curricular obrigatório. Outro ponto importante é que um curso de engenharia permitiria aos alunos terem registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), permitindo a realização de trabalhos como autônomos, o que ampliaria o mercado de trabalho. No entanto o NDE buscou informações sobre como funcionaria o cadastro deste novo curso junto ao CREA, tendo realizado uma reunião com o coordenador da Câmara de Geociências e Engenharia de Minas do CREA-RS. Como resposta recebemos a informação de que, no caso de cursos de engenharia que ainda não tem regulamentação específica, o curso seria comparado com outros cursos que já possuem regulamentação no CREA e seria enquadrado como aquele curso já existente. No caso da Engenharia Geofísica, por similaridade, ele seria enquadrado como um curso de Geologia. Para conseguir o enquadramento o curso obrigatoriamente teria de passar para cinco anos de duração, conforme os cursos de Geologia. As atribuições profissionais dos egressos da Engenharia Geofísica seriam dadas de acordo

com os conteúdos cursados e levando em conta as atribuições dos geólogos. Neste contexto, o máximo que os engenheiros geofísicos conseguiriam seria algumas atribuições que hoje são dadas aos geólogos. As atribuições profissionais específicas dos geofísicos só serão criadas quando a profissão de geofísico for regulamentada. O processo de regulamentação (PL 7686/2017) está tramitando na Câmara dos Deputados, sem perspectiva de data de conclusão. Outra questão levantada foi a seguinte: se a profissão de geofísico for aprovada de acordo com a proposta do PL 7686/2017, os engenheiros geofísicos não estão entre os profissionais que poderão exercer a profissão de geofísico, até porque o curso de Engenharia Geofísica não existia no momento da proposição do PL. Após a explanação do coordenador os integrantes da comissão de curso concordaram que o maior problema do curso no momento é a atratividade. Concordaram também que se deve aguardar um pouco para verificar se as alterações de PPC que estão sendo implementadas, que incluem a adição da carga horária obrigatória de extensão, contribuirão para o aumento de ocupação das vagas. Por outro lado, os presentes também concordaram que as discussões a respeito de alternativas para melhoria na atratividade, como aquelas discutidas nessa reunião, devem ter continuidade nos âmbitos do NDE e da Comissão de Curso. Porém, salientaram que, no momento, a alternativa mais interessante parece ser a utilização de carga horária EAD no currículo do Curso.

Nada mais havendo a tratar, eu, Everton Frigo, encerrei a reunião, lavrando a presente ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada eletronicamente pelos membros presentes da Comissão do Curso de Geofísica.